



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Infecção Pelo Bacilo De Hansen Em Pacientes Pediátricos: Origem Familiar Na Contaminação

Autores: THAIS COUTINHO (UNIFAP); ADRINA BUENO (UNIFAP); RAILA TEIXEIRA (UNIFAP); LARISSA NUNES (UNIFAP); BRÁULIO SANTOS (UNIFAP E CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA); MARIA HELENA ARAÚJO (UNIFAP E CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA)

Resumo: Objetivo: Identificar a presença de familiares afetados e a idade do paciente, para determinar se o contágio com o bacilo de Hansen ocorreu dentro ou fora do ambiente doméstico, em crianças tratadas no Centro de Referência em Doenças Tropicais (CRDT) de Macapá-AP no período de 2008 à 2013. Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo, observacional, descritivo e quantitativo. Para coleta dos dados, utilizou-se uma adaptação da ficha de notificação/investigação de hanseníase proposta pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram obtidos dos prontuários desses pacientes, arquivados no CRDT- AP, mediante a autorização e assinatura de termo de anuência por esta instituição. Foram utilizados 84 prontuários, de onde foram analisadas as seguintes informações: Existência e número de familiares afetados, e a idade dos pacientes. Resultados: A média de idade entre os pacientes analisados foi de 10,2 anos, com mínimo de três e máximo de 15 anos. A maioria dos pacientes possuía entre 10 a 15 anos e não foi encontrado nenhum caso em menores de três anos. Os pacientes foram divididos em três faixas etárias: 03 a 06; 07 a 10 e 11 a 15 anos. Foi observado que somente na última faixa etária houve equilíbrio entre as formas de contágio, pois dentre os 43 pacientes dessa faixa, 21 não eram contatos intrafamiliares de hansenianos e 22 possuíam história de hanseníase na família. No entanto, dos 84 pacientes 50, provavelmente, se infectaram no ambiente doméstico e 34 não tinham contato conhecido com hansenianos. Outro dado encontrado foi que a maioria dos pacientes tinha como fonte provável de infecção familiares de primeiro grau. Conclusão: Este trabalho demonstra a importância do contágio intrafamiliar na moléstia de Hansen. Foi evidenciada uma frequência maior de contágio nas crianças com menos que 10 anos de idade, o que corrobora com a literatura que associa a grande relação entre o contágio com contato íntimo no ambiente doméstico e a menor faixa etária. Já o equilíbrio entre as formas de contágio nos pacientes maiores que os dez anos demonstra uma maior convivência com pessoas fora do ambiente familiar.